

## MEDIANDO A APRENDIZAGEM: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Silva dos Santos <sup>1</sup>  
Carlos Kleber Sobral Corlett <sup>2</sup>

### RESUMO

Esse artigo é uma revisão da literatura a qual busca refletir a importância dos jogos e brincadeiras como mediadores do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, sendo um meio essencial para o desenvolvimento de habilidades na criança, preparando-as para o mundo a sua volta. O artigo busca esclarecer que o brincar não é só por brincar, que tem uma intencionalidade de cunho pedagógico envolvido. Nisto, a interação e estímulos entre professor e aluno é essencial, bem como a afetividade, proporcionando à criança um bom desenvolvimento cognitivo que a acompanhará até a vida adulta.

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são atividades que proporcionam na criança a observação, criatividade, interação social, autonomia e curiosidade, por isso faz-se necessário trabalhá-las desde cedo, com ludicidade despertando o desejo de aprender por experiência de forma coletiva com os envolvidos.

Tudo deve ter uma intencionalidade e uma boa metodologia, não é apenas o brincar, é o vivenciar, é o aprender, e o professor é a peça chave que envolve as crianças através de estímulos.

A metodologia de estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, a qual consiste na leitura de materiais acadêmicos, análises de conteúdo em sites e livros para maior aprofundamento do tema estudado e analisado com o objetivo de colher informações com embasamento teórico metodológico que possam ser apresentados coerentemente verificando a veracidade dos dados levantados e a infoexclusão.

**Palavras-chave:** Jogos e brincadeiras, Brincar, Crianças.

### 1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem são ferramentas utilizadas desde a Educação Infantil, como forma de proporcionar a criança uma aprendizagem mais significativa, com desenvolvimento do raciocínio lógico através da experiência, resolução de problemas, troca de ideias, bem como a autonomia por meio da ludicidade e socialização.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, E-mail: luciannasilva101@gmail.com

<sup>2</sup>Mestrando em Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, E-mail: klebercorlett@hotmail.com

Dado exposto, esse artigo busca discutir a importância do brincar no processo de desenvolvimento integral da criança desde a Educação infantil, que posteriormente no Ensino Fundamental o aluno terá a possibilidade de desenvolver sua criticidade, reflexão e debate grupal, nesta dinâmica os jogos e brincadeiras na Educação Infantil é indispensável para a aquisição de habilidades motoras, sensoriais, emocionais e cognitivas, e se essa base desde o início da escolarização da criança não for dada tanta importância, isto é, não forem trabalhadas, a criança terá prejuízos posteriores no seu desenvolvimento.

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil não podem se perder, precisam ser estimulados, pois quando bem planejados de cunho pedagógico busca intervir no processo de ensino aprendizagem. A criança é criativa e vive em um mundo imaginário, do sonhar e fazer de contas, a ludicidade está presente no cotidiano da criança estabelecendo conhecimento por experiência, como mediadora da aprendizagem. A ludicidade exerce um papel de suma importância, e é crucial na vida da criança em uma sociedade tão complexa e acelerada, com suas tecnologias digitais, bem vindo a globalização, pode-se definir: “a geração da miojização” tudo pronto em 3 minutos, o conhecimento é dado através de um clique numa tela de aparelho celular, e ainda pode-se ir mais além, basta pedir para algum assistente virtual, como por exemplo Alexa e Assistente do Google,

Diante tanto debates acerca da educação no país, não se tem um modelo ou método pronto, fixo, de como se aprende e de como se ensina, o que se pode identificar é que o acesso ao conhecimento é aberto e está em todas as partes. Nosso cérebro é fantástico quando se trata em aprendizagem e os jogos e brincadeiras percorrem um caminho que é de mediar essa aprendizagem.

A escola como instituição deve estar ciente ao fato de que cada criança aprende no seu tempo, porém vale destacar que a observação aos marcos do desenvolvimento é crucial à faixa etária da criança, e que a socialização é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e da identidade da criança, que nos dias atuais é uma identidade pós-moderna, que está em constante transformação.

Neste trabalho destaca-se os pensamentos de grandes teóricos que fizeram, marcaram e ainda estão marcando a história da educação com contribuições nos estudos relacionados a jogos e brincadeiras e sua importância no desenvolvimento da criança, e foram: Piaget, Vygotsky, Freire, Moyses, Angott entre outros.

O artigo dar-se início com uma introdução, dando continuidade com o referencial teórico, com uma breve explanação de como surgiu os jogos e brincadeiras desde o Renascimento até a atualidade, a socialização nos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, a ludicidade e a estimulação do saber e a formação continuada do professor frente a Educação Infantil.

Em sequência a metodologia por meio de leituras bibliográficas acadêmicas, análises de conteúdos de sites, leituras de livros, coletas de dados, em prol de analisar e recolher informações referentes ao tema.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia de estudo é uma revisão da literatura de uma abordagem qualitativa, a qual consiste na leitura de materiais acadêmicos, análises de conteúdo em sites e livros para maior aprofundamento do tema estudado e analisado com o objetivo de colher informações com embasamento teórico metodológico que possam ser apresentados para melhor aprofundamento do tema.

## **3 JOGOS E BRINCADEIRAS: DO RENASCENTISMO ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Pensar em educação é pensar no se reinventar, no criar, no novo, e tudo que é novo causa estranheza até chegar a adaptação, é pesquisar em prol a uma aula diferenciada do interesse do aluno, sair do conteudismo mais não esquecendo de adaptar, unificar o velho ao o novo, uma Metodologia Ativa, e os jogos e brincadeiras são atividades dinâmicas, lúdicas, uma mediação da aprendizagem de cunho intencional e investigativo para saber os pontos positivos e que precisam de aprimoramento na criança, não é mecânico ou engessado é flexível, conforme a realidade do aluno e de caráter significativo, levando em consideração o nível de escolaridade do aluno, particularidade e conhecimentos prévios pois a criança é um ser pensante que se expressa sobre tudo a sua volta, e isso acontece no brincar. Deste modo conforme Angotti (2009, p. 121):

A cultura do brincar é, portanto, transmitida de geração a geração, permitindo à criança vivenciar o que aprendeu, exercitando, experimentando, descobrindo, organizando e inventando novas possibilidades para a brincadeira, de acordo com suas habilidades e conhecimentos.

A ideia de ludicidade embora tão presente nas escolas nos dias atuais, principalmente nas públicas surgiu no século XVI, quando ainda eram utilizadas apenas

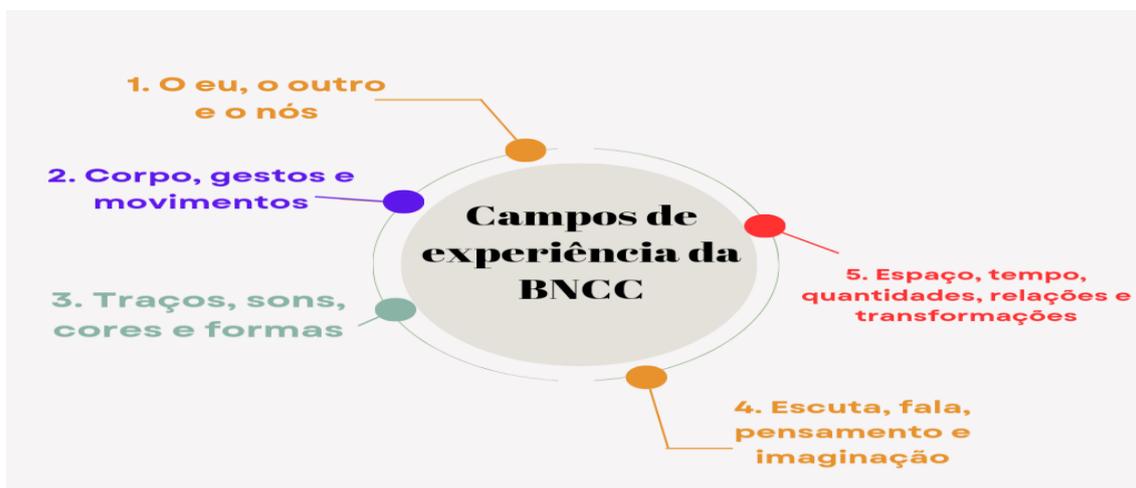
para os adultos, nesta feita com o surgimento do Renascimento destacaram a naturalidade do brincar na criança, salientando que ela é um ser importante, que imita, observa e aprende por essa observação. Como afirma Franco (2009):

A partir do Renascimento, as brincadeiras coletivas realizadas por adultos e crianças foram lentamente dando lugar ao brinquedo-objeto, que foi se tornando uma especialidade das crianças, vindo a ocupar papel especial como um dos principais mediadores entre elas e o mundo.

Partindo desses pressupostos Almeida (1998) destaca que os jogos desde muito cedo fizeram parte da vida do homem. Isto é, desde os primeiros anos de vida já é estabelecida o contato com os jogos e com o brincar. Embora os jogos e brincadeiras não tenham apenas uma única definição específica de acordo com ponto de vista de cada indivíduo, ambos são caracterizados como um meio de inteiração e diversão, porém que cada um tem suas particularidades. O jogo tem regras a serem cumpridas, e com a finalidade de competição, já a brincadeira não existem regras nem competição, seu foco é a diversão.

Mas é o brincar só por brincar? O ato de brincar embora não seja dada tanta importância desempenha um papel de grande relevância a criança fazendo-a criar vínculos afetivos, sociais e ao mesmo tempo a construção de novos saberes. Segundo Moyles “é uma questão de levar a sério as atividades lúdicas e tratar com seriedade e respeito as crianças que estão brincando”. (MOYLES, 2002, p.57).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existem 5 campos de experiência que devem ser trabalhados na criança, diante disto os jogos e brincadeiras podem ser uma metodologia como suporte a essas habilidades que estarão em construção.



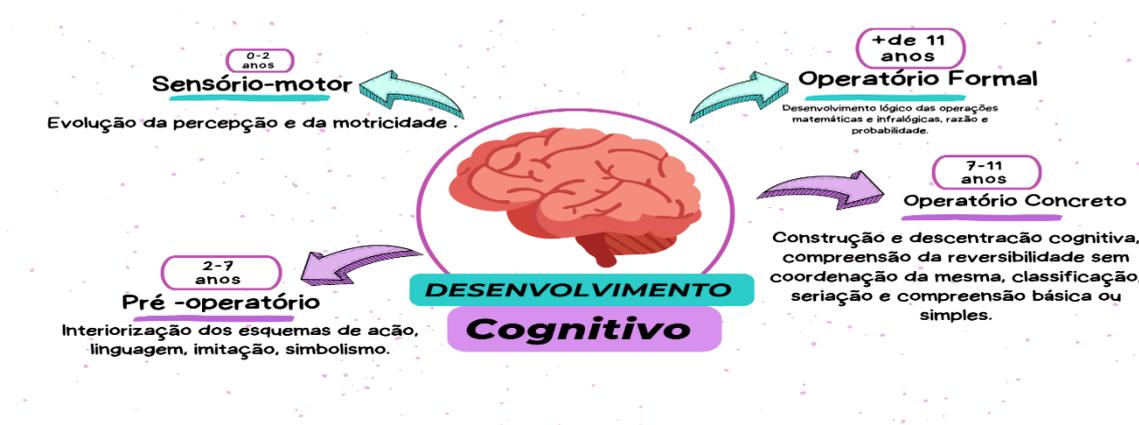
Fonte: Própria 2024

Vale destacar que quando a criança não tem um brinquedo ela cria do seu próprio imaginário ou até mesmo tem criatividade de confeccionar com o professor, que é a chave desse processo, estimulando e acompanhando o aluno ao seu regresso o que destaca ainda mais o desenvolvimento da criança. De acordo com Freire (1996, p.90):

[...] A alegria do saber não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, os educadores corrompem ou deterioram em nós, de um lado, a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual na prática educativa perde o sentido [...].

O brincar com jogos e brincadeiras é aprender a descobrir, e o descobrir também é brincar. Cada criança tem sua particularidade e cada uma aprende no seu tempo e do seu jeito. Os jogos e brincadeiras vem sofrendo transformações desde o início do século XX até os dias atuais, dentro da Psicologia do Desenvolvimento de Piaget e Vygotsky a criança é um indivíduo do meio, isto é, a criança modifica o meio e ao mesmo tempo é modificada por ele, e isto está relacionada ao modo como as crianças aprendem e apropriam-se dos conhecimentos, dinamizando, e interagindo com o mundo.

Esse desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios conforme a faixa etária de cada criança, podendo variar de um contexto social, econômico entre outros ou realidade, por isso é importante fazer esse monitoramento e saber se a criança está conforme esses marcos. Vejamos a seguir o mapa mental conforme as Fases do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget.



Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguagem, raciocínio lógico entre outras, isto é o jogo enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança. Ainda conforme Piaget (1976, p. 160):

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil.

De acordo com autor, através do jogo a criança constrói conhecimentos, autonomia, socialização e transformam sua realidade em função de suas próprias necessidades. Estudos acerca de jogos esclarecem a ideia do brincar, que é uma atividade prazerosa, que trabalha na criança o desenvolvimento cognitivo como compreensão, afetividade, trabalho grupal, emoções, sentimentos, raciocínio entre outras, Piaget em um dos seus livros: *A formação do símbolo da criança* (1971), baseado nas observações dos seus filhos analisa, interpreta e esclarece como se dá os jogos e brincadeiras no processo intelectual da criança.

Neste viés, é necessário conhecer e compreender a realidade e particularidades do aluno, a observação como as crianças brincam e seu modo de interação com as outras, com objetos, brinquedos e o ambiente ao seu redor, a aprendizagem acontece há todo momento e boa parte dela com estimulação, portanto vale destacar o quanto o professor é uma peça fundamental nesse processo.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A princípio educar é um ato de interagir, e não há uma interação sem o outro, o que implica para a transformação dos sujeitos envolvidos, tal elemento possibilita na criança a criticidade, reflexão, observação, ação e resolução de problemas.

O intuito da criança é descobrir, porque foi gerado a curiosidade em descobrir através do movimento de observação, simples atividades do cotidiano podem ser janelas para o conhecimento, a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, elas estão sempre ativas, e é no trabalho com a Educação Infantil que os professores

caminham para o progresso em cultivar essas habilidades, favorecendo seu desenvolvimento como um todo.

Partindo desses pressupostos o professor passa a ser a peça chave para a interação entre aluno/aluno, professor/ aluno. O professor precisa estar aberto ao novo e não acomodados achando que tudo é uma bobagem, preocupados apenas em cumprir horário sem dar real importância a aprendizagem da criança, profissionais assim acabam prejudicando o desenvolvimento do aluno, para educar é preciso amar o que se faz, e não ter sua profissão como um escape ou falta de opção no mercado de trabalho, o ato de educar é ter um olhar humano, de ter “compaixão social”, de ter responsabilidade com vidas. Segundo Ribeiro, Souza, 2011, p. 36):

O professor deve possuir características básicas de observação, ter Olhos e ouvidos bem atentos e sensibilidade para perceber as necessidades de seus alunos. E estar sempre buscando novas descobertas. Dessa forma deve observar as necessidades, assim como as capacidades sociais.

Se todos os profissionais da educação tivessem outro olhar a respeito do acesso e permanência do aluno à escola como direito público, bem público e serviço público com pensamentos ligados à preocupação do processo de aprendizagem das crianças, talvez a educação no país pudessem ganhar outro rumo e seria bem diferente. As escolas públicas precisam de recursos pedagógicos, brinquedos, brinquedoteca, parquinho, isto é, saber dar o real valor a eles, para que assim sejam minimizados tantos impactos sociais na educação básica. É preciso caminhar a passos largos para se ter uma educação de boa qualidade para todos, uma educação que criem espaços onde as crianças de sintam mais à vontade e aprendam juntas, explorando o ambiente em sua volta. Portanto o professor é essencial para proporcionar as crianças momentos agradáveis através da interação e estimulação do saber.

Conforme (Morais, 2008, p.41), somente um profissional bem qualificado profissionalmente saberá a importância que há nesse período em que as crianças passam em suas vidas no processo de ensino-aprendizagem e crescimento. Certamente a vida adulta da criança dependerá da sua infância que por sua vez dependerá do professor, pois tais vivências marcarão a vida adulta, independentemente de suas particularidades.

É de suma importância o professor estar preparado para aplicar em sua sala de aula a Metodologia Ativa proporcionando a criança o descobrir, para que as crianças sintam prazer em participar, bem como a construção da afetividade entre aluno e professor. É essencial o professor ter conhecimento prévio, com aulas lúdicas, bem

planejadas e adaptadas conforme a realidade de seus alunos, isto é o domínio do Componente Curricular. Diante disto de acordo com Rodrigues, (2013, p. 25)

Para tanto, ser um bom professor requer o domínio da matéria, a competência para ensinar, a preocupação com os métodos de aprendizagem, e a aceitação afetiva inserida no convívio harmonioso com os alunos, para que haja construção de saberes e competências que valem para uma vida toda e não apenas no momento da aprendizagem. Portanto, professor que quer garantir uma aprendizagem significativa para os seus alunos precisa ter em mente a importância da relação interpessoal em sala de aula.

Segundo Freire (2002, p. 52), os laços afetivos é um elemento essencial entre professor e aluno para um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, porém não pode interferir na autoridade e ética do professor.

Na Educação Infantil, é trabalhada várias habilidades na criança, desde habilidades: motora, sensorial, cognitiva, emocional entre outras, possibilitando na criança a construção do conhecimento de forma coletiva, há uma série de atividades programadas, com habilidades necessários para o desenvolvimento da criança. Segundo Piaget, a criança já nasce com as pré-condições neurobiológicas do conhecimento, mas as condições de fato se dão através de estímulos e a partir disso temos a ludicidade a favor do processo de aquisição do conhecimento, valorizando a sensibilidade, criatividade sendo capaz de proporcionar novas vivências e experiências.

A ludicidade se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Santos (1997, p.14).

Neste sentido a ludicidade vai muito mais além do correr, pular, são atividades que envolve a criança como todo, do pensar, sentir, agir, experimentar, pois só assim há uma aprendizagem significativa que vai além dos muros escolares. Nesta feita trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil é moldar caminhos para vida adulta da criança no que se concerne a autonomia e desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sensoriais e emocionais, e cabe ao professor saber dinamizar criando metodologias a esse público.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos resultados apresentados os jogos e brincadeiras são estímulos ao desenvolvimento cognitivo de novas habilidades na criança, bem como o incentivo à curiosidade, à descoberta e resolução de problemas, nisso através da socialização e participação da criança. O brincar embora seja compreendida como passar tempo, sem nenhuma intencionalidade envolve a construção de conhecimentos.

Confome Nicolau (1988):

“Brincar não constitui perda de tempo, nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo (...) O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente e opera mentalmente, tudo isso de maneira envolvente, em que a criança imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar” (p.78).

Os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos, que possibilitam à construção da aprendizagem de forma significativa e podem ser trabalhados com qualquer faixa etária, basta adapta-los ao nível de escolaridade da criança. O professor é a peça chave que explora novos caminhos através dos estímulos, e a criança começa a criar cenários, personagens, com a aprender brincando e explorando.

A criança quando cria, o faz de forma lúdica, ou seja, brincando. Porém, costumamos oferecer para as crianças nos espaços educacionais, propostas pedagógicas baseadas no nosso gosto pessoal, nossos desejos e vontades, poucas são às vezes em que os professores permitem o ato criativo infantil. (BAUMGARTNER; SILVEIRA 2010 p. 48

Diante do exposto destaca-se a importância do tema em refletirmos como educadores o nosso papel como educador, que não é o brincar, distrair-se, passa tempo, recrear ou entretenimento em si, e sim o ato de orientar a criança a desenvolver habilidades.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos a luz da revisão da literatura demonstram que os jogos e brincadeiras existem há muito tempo na história sendo passado de geração a geração, através do aprender a aprender, aprender por observação, por experiência, e que o brincar na Educação Infantil sempre deve ter uma intencionalidade, que não é um brincar apenas para passar tempo ou por brincar mais que tenha um cunho pedagógico

em prol da construção da identidade da criança bem como o seu desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, emocional entre outras habilidades.

Para tanto, tais habilidades irá acompanhar a criança ao longo da sua vida adulta, proporcionando à criança autonomia, nesta feita é de suma importância trabalha-las desde cedo com uso do lúdico, despertando na criança o desejo de aprender, o professor tem um papel muito importante, no que se diz respeito aos estímulos para esse desenvolvimento, porém sempre respeitando as particularidades de cada criança e conforme as fases do desenvolvimento pautada por Piaget.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento:** uma proposta pedagógica construtivista. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ANGOTTI, Maristela. (org.) **Educação infantil:** da condição de direito à condição de qualidade no atendimento Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BAUMGARTNER, CINARA MARLI DA CUNHA; SILVEIRA, TATIANE DOS SANTOS DA. **Arte e Ludicidade na Educação Infantil e Anos iniciais. Indaial:** GRUPO UNIASSELVI, 2010.

FRANCO Souza, R. **Brinquedo e Cultura:** Reflexões Históricas e Sociais. Editora Papyrus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p.9-80,2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** - Porto alegre: Artmed, 2002.

NICOLAU (1988). Brincar

OLIVEIRA, Z. R. de. **O trabalho do professor na educação infantil.** 3ª ed. São Paulo: Biruta, 2019.



PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscila Viana; SANTIAGO, Renata Glícia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v, 2, n. 3, p.1-11, 2021.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.